

AGRICULTURA BIOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO DO REGADIO. ESTUDO NO VALE DO LIS

S. Ferreira¹, F. Oliveira¹, F.G. Silva², M. Teixeira³, R. Eugénio⁴, H. Damásio⁴, J.M. Gonçalves¹

¹ Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, Coimbra. Email: susana.ferreira@esac.pt; foliveira@esac.pt; jmmg@esac.pt

² Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, Lisboa. Email: fgsilva@isa.ulisboa.pt

³ Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, Leiria. Email: margarida.teixeira@drapc.gov.pt

⁴ Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Lis, Leiria. Email: eugenio-rui@sapo.pt; hdamasio71@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo de avaliação da propensão dos proprietários de parcelas no Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis (AHVL) para alterar o modo produtivo, do Modo de Produção Integrada (PRODI) atualmente praticado, para o Modo de Produção Biológico (MPB), na expectativa de que este possa reforçar a competitividade empresarial e a sustentabilidade ambiental. Concomitantemente, procurou-se avaliar o interesse e viabilidade das empresas de comercialização de produtos do Vale do Lis em vender produtos MPB locais, bem como identificar constrangimentos e medidas de fomento relativas a esse mercado. A metodologia aplicada baseou-se em inquéritos aos agricultores e empresas de comercialização, e em entrevistas dirigidas a entidades públicas e privadas, ambos realizados durante o ano de 2019. Os resultados obtidos revelaram que os agricultores reconhecem o MPB como um fator positivo para o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, mas apontam algumas dificuldades para a conversão do modo produtivo, nomeadamente i) incerteza quanto ao acréscimo dos fatores de produção sobre o rendimento económico, ii) insuficiência de conhecimento técnico sobre as novas tecnologias, iii) pequena dimensão das parcelas e iv) falta de garantia de escoamento dos produtos. Consequentemente, 84% dos agricultores não pretendem adotar o MPB, ficando comprovada a relação significativa entre a predisposição para esta mudança e a idade e habilitações literárias dos inquiridos, incidindo o desejo de mudança nos agricultores mais jovens e com maior nível de escolaridade. Concluiu-se também que o mercado preferencial é o circuito curto e que a tendência para a adoção do MPB é mais impulsionável pelos fatores comercialização e rentabilidade. Os resultados dos inquéritos às empresas de comercialização mostraram que 62,5% não pretende comercializar produtos MPB e que 50% das empresas inquiridas não considera viável a existência em larga escala de Agricultura Biológica no AHVL. Relativamente às medidas para fomentar a comercialização de produtos MPB locais, foi salientado i) reorganização das parcelas, ii) medidas de reforço da confiança e consumo dos consumidores, iii) fomento do consumo em cantinas e refeitórios, iv) criação de uma central de escoamento na região e v) campanhas publicitárias. Concluiu-se que o aumento das parcelas e o esclarecimento sobre custos de produção, mecanização da agricultura, apoio aos jovens agricultores, a renovação geracional e a implementação de uma estratégia de *marketing* são questões importantes e fatores a ter em consideração no desenvolvimento de políticas para a Agricultura Biológica no Vale do Lis.

Palavras Chave: produção biológica, agricultura sustentável, predisposição para a mudança, Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Lis, cadeias curtas de comercialização.